

PRÁTICAS DE DIFUSÃO DA LEITURA LITERÁRIA: O PROJETO MALA DE LEITURA DA UFMG

Juliana dos Santos Rocha¹

Cecília Vieira do Nascimento²

“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas.”
Mário Quintana

Este trabalho objetiva apresentar as práticas de difusão da leitura literária desenvolvidas no Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Mala de Leitura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Este projeto de incentivo à leitura é desenvolvido por servidore(a)s do Centro Pedagógico da UFMG, além de bolsista da Universidade, em parceria com algumas instituições educativas e existe desde o ano de 1997.

Relataremos as diversas frentes de trabalho que o Projeto vêm desenvolvendo, que vão desde a contação de histórias em instituições educativas, até a promoção de eventos voltados para a formação de mediadores da leitura literária. Dentre as práticas desenvolvidas no Projeto, destacamos a recente pesquisa que busca compreender os processos acerca da formação do(a) leitor(a) literário(a), tendo como orientação central as técnicas usadas por docentes e outros(a) mediadore(a)s.

Procuramos compreender como as ações do Projeto, bem como as ações indicadas pelo(a)s docentes de classe, enriquecem a formação do(a) leitor(a), tendo como uma de suas referências a formação pessoal do(a) docente. Os resultados do Projeto têm evidenciado a importância da garantia de acesso permanente de crianças e adolescentes aos livros e de práticas que fomentem o gosto pela leitura literária.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, Bibliotecária do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. - Email: julliannarocha@gmail.com

² Doutora em Educação, Professora do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. Email: ceciliavinas@gmail.com

1. Breve histórico

Refletindo acerca da importância da literatura no processo de formação do(a) leitor(a), as docentes Mônica Dayrell, Narriman Conde e Mirian Chaves, juntamente com a bibliotecária Flávia Filomena da Mata que atuavam no Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) criaram, em 1997, o Projeto de Ensino e Extensão Mala de Leitura, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que cedeu a primeira bolsa do Projeto à Junia Leite, aluna da graduação.

Em linhas gerais, essa equipe, que atuou no Projeto por um tempo longínquo, decorou malas de viagem com adesivos de catálogos de livros, colocou em seu interior livros de literatura infanto-juvenil e organizou contações de histórias periódicas, que aconteciam na biblioteca do CP, para alunos e alunas dos anos iniciais dessa Escola. Não demorou muito e essas contadoras de histórias começaram a levar as malas, seus livros e suas histórias para outras escolas públicas.

FIGURA 1. Malas do projeto



Fonte: Arquivo do Projeto Mala de Leitura

Desde então, há vinte anos, o Projeto vem trabalhando em diferentes frentes, no intuito de impulsionar ações de fomento à leitura literária, que promovam o acesso e a difusão do livro, bem como o gosto, a habilidade e o hábito de ler, para o público adulto, mas, sobretudo, para crianças que iniciam suas experiências como leitoras.

No ano 2000, o Projeto participou do Programa: “Rádio Favela em sintonia com a educação”, contando histórias ao vivo. Alguns anos depois, de 2002 a 2004 participou do Programa Mobilização das Comunidades, em parceria com o Caixa de Brinquedos do Laboratório do Brincar da Faculdade de Ciências Humanas (FAFICH) da UFMG, que propiciou a formação de mais de 700 educadore(a)s que atuavam em cerca de 500 creches do Estado de Minas Gerais. Essa parceria rendeu ao Projeto o recebimento de menção honrosa, concedida pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Em 2006 recebeu homenagem da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, no 7º Salão do Livro & Encontro de Literatura de BH, como reconhecimento de suas práticas de incentivo à leitura literária.

Entre os anos de 2007 e 2008, estabeleceu ações que significaram expansão da atuação do Projeto, iniciando parceria que permanece até os dias atuais com a Rádio UFMG Educativa, com o programa “Veredas de Histórias”, que vai ao ar de segunda a sexta, às 09:45h. Nesse período, pensando na formação de mediadore(a)s de leitura literária, promoveu o primeiro Colóquio “Mala de Leitura: 10 anos com você”, em comemoração aos 10 anos de atuação do Projeto. Desde então, esses colóquios passaram a ser evento anual de troca de experiências e de formação de mediadores de leitura.

Apresentaremos, adiante, as principais frentes de trabalho do Projeto, na atualidade, mas, antes, relataremos algumas de nossas concepções de leitura que fundamentam o desenvolvimento do Projeto.

2. Percebendo o mundo por meio da Leitura Literária

A produção literária no Brasil tem aumentado a cada ano. Segundo o Sindicato Nacional dos Editores de Livros, a Câmara Brasileira do Livro e a Fundação Instituto de Pesquisas

Econômicas, a produção literária brasileira nunca cresceu em velocidade tão grande. O mais recente Censo do Livro aponta que o Brasil tem cerca de 750 editoras ativas. Em 2010, foram publicados 55 mil títulos. Uma análise dos catálogos das editoras mostra a diversidade e a variedade de livros que são publicados³.

No entanto, pesquisas que analisam o trabalho com a literatura em sala de aula revelam que essa prática ainda é escassa em grande parte das escolas do País, como aponta estudo realizado por Almeida (2011). Para alguns professores tal fato ocorre porque não há condições para desenvolver esse tipo de trabalho, uma vez que os outros conteúdos demandam muito tempo.

Bamberger (2008) enfoca a importância de a criança ouvir muitas histórias e do contato dela, desde cedo, com o livro. A estratégia possibilita o desenvolvimento do hábito de ler, além de proporcionar uma maior interação entre o leitor e o livro. Esse convívio leitor/livro pode ser estimulado desde o início da vida. Nessa mesma perspectiva de incentivo ao acesso ao livro, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) também ressalta a importância do manuseio de livros e outros suportes pelas crianças, pois, assim, elas vão conhecendo as características formais da linguagem. Isso é visível quando uma criança, ao folhear um livro, emite sons e faz gestos, demonstrando interpretar o que está lendo ou vendo.

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (COELHO, 2000, p. 15).

Muitas vezes a criança imita o adulto leitor, daí a importância da promoção de diferentes práticas de leitura. O convívio do leitor em formação com o livro possibilita a formação de hábitos de leitura que, gradativamente, vão se incorporando à rotina de vida do leitor.

³ De acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, FIPE/USP, o número de livros editados em 2011 no Brasil cresceu 6%, com cerca de 60 mil novos títulos. Dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, lançada em 2012, realizada pelo Instituto Pró-Livro mostram que há 88,2 milhões de leitores no país, 50% da população total dos 178 milhões de brasileiros com mais de cinco anos de idade. Classificou-se como leitores quem leu pelo menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/Literatura/mercado-editorial/print>>. Acesso em: 10 mar. 2018

A partir de meados da década de 1970, vai-se tornando corrente, no Brasil, a noção da enorme importância exercida pelo contato com os livros já desde os primeiros anos de idade para a formação global da criança e para um processo de escolarização bem-sucedido, particularmente no que diz respeito à competência de leitura e de escrita (CECCANTINI, 2009, p. 210).

Apesar da importância do contato permanente do leitor em formação com livros literários, no cotidiano escolar, muitas vezes, é possível perceber certo receio de alguns profissionais quanto ao manuseio de livros pelos aprendizes, devido ao medo de que eles se estraguem. Nossa experiência no Projeto Mala de Leitura tem demonstrado que os alunos só aprenderão a ter cuidado com as obras literárias se estiverem em contato contínuo com elas desde muito cedo, se formando como um(a) leitor(a) literário(a). Sabemos que não nascemos leitor(a), mas nos formamos leitor(a)s ao longo do tempo e as práticas das quais participamos são essenciais nesse processo.

O leitor de literatura é um sujeito crítico, aberto às mudanças e às dúvidas, que aprende, no texto de ficção, a refletir sobre a vida e a ver as coisas sob diferentes perspectivas (COELHO, 2000). São inúmeros os estudos que evidenciam as potencialidades literárias para a formação social, emocional e cognitiva de crianças e jovens. Ressaltam, em sua maioria, o caráter humanizador da Literatura, como canal de inserção de sujeitos pensantes no mundo e, assim, contribuiriam para a formação global dessa faixa etária. Além disso, ressaltam a ludicidade presente nos livros de Literatura, aproximando as crianças de um “mundo diferente, mágico, fantástico, universo tão cultuado na infância”. (ALMEIDA, 2011, p. 15)

Muitos estudos associam a leitura literária à democracia cultural. Destacam, em sua maioria, a capacidade que a Literatura tem de tornar o ser humano mais compreensivo e tolerante quanto ao outro, uma vez que evidencia a diversidade e complexidade humanas. Aproximar-se do outro é aproximar-se do estranho, do excluído, do diferente, fomentando a capacidade humana de pensar com alteridade, desconsiderando as barreiras do tempo e do espaço.

No que se refere especificamente às crianças, Fanny Abramovich (1997) destaca que quando ouvem histórias, passam a perceber com mais clareza os sentimentos que têm em

relação ao mundo. As histórias abordam temáticas próprias da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, dentre outros. Ler sobre esses assuntos pode trazer certo conforto às crianças.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Dialogamos, de modo acentuado, com a ideia de que a leitura literária é um importante instrumento de desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, que é ativa produtora de cultura. Nas palavras de Baptista (2012, p. 96), “Ao ouvir, ler e contar histórias, a criança vivencia a oportunidade de descobrir outros significados para a experiência humana”. Entendemos que essa vivência é essencial para o processo de formação do leitor(a), desde pequeno(a)s.

3. Atuação do Projeto

O Projeto Mala de Leitura tem como objetivo divulgar a literatura através da leitura/contação de histórias e manuseio do acervo das malas, levar a literatura às comunidades cujas condições de acesso ao livro são restritas, contribuir com a formação de mediadores de leitura, incentivar a formação de novos projetos de promoção da leitura, além de promover a reflexão das práticas sociais de leitura no contexto escolar e outros espaços.

Atualmente, o Mala de Leitura atua na Biblioteca do Centro Pedagógico, na Unidade Municipal de Educação (UMEI) Alaíde Lisboa, na Pastoral da Criança de Itabirito, no Abrigo para meninas do bairro Bandeirantes, na Escola Estadual Nossa Senhora do Amparo e na Creche Criança Feliz.

Cerca de 400 crianças e adolescentes recebem uma integrante do projeto com uma mala decorada com alguns livros em seu interior que realiza a leitura e/ou contação de histórias, em algumas instituições com frequência quinzenal e em outras, com frequência mensal.

Após esse processo, a mala repleta de livros é aberta e os seus ouvintes são convidados a explorar as potencialidades de cada livro e a dialogar sobre ele.

FIGURA 2. Crianças lendo os livros após a contação de histórias



Fonte: Arquivo do Projeto Mala de Leitura

De acordo com Abramovich (2003, p.16) “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”.

Assim, o contato da criança com o livro é fundamental, uma vez que é a partir desse contato que a criança passa a ter familiaridade com esse objeto que a aproxima da leitura, aumenta o seu vocabulário, desperta o seu interesse, instiga a imaginação, amplia os seus olhares sobre o mundo e descobre lugares/caminhos antes desconhecidos.

Além da contação de histórias nas instituições educativas, também temos parceria de uma década com a Rádio UFMG Educativa. Os integrantes do projeto leem pequenas histórias que vão ao ar diariamente às 9h45 no Programa Veredas de Histórias, desde 2007. Tal participação propiciou a gravação de 4 CD'S nas quais as histórias foram narradas por integrantes do projeto como também pelas crianças e adolescentes

atendidos pelo Projeto. Nessa experiência, as crianças e adolescentes mudam o seu papel e, de ouvintes, passam a ser contadores de histórias.

Outra atividade importante a ser ressaltada diz respeito aos colóquios anuais que ocorrem desde 2008 com o objetivo de formar mediadore(a)s de leitura. Com temáticas diversas, promovemos encontros de pessoas interessadas em literatura infanto-juvenil, bibliotecários, professores, contadores de histórias, alunos e alunas da licenciatura. Nos reunimos em um ambiente intimista e acolhedor, no qual dialogamos e trocamos experiências sobre assuntos relacionados à promoção da literatura, em mesas-redondas, rodas de conversa e oficinas. Já tivemos eventos com as seguintes temáticas: Mala de Leitura da UFMG: 10 anos com você (2008); A leitura literária na escola (2011); Literatura e Diversidade (2012); Práticas de leitura literária (2013); A arte de contar histórias (2014); Diálogos entre Literatura e Música (2015); Literatura de Cordel e seus encantamentos (2016) e 20 anos de Literatura na Mala: Mala de Leitura e suas histórias (2017).

Com base em nossa prática de difusão da leitura literária nas contações de histórias, e na experiência de formação de mediadores de leitura, nas trocas diárias com professoras das instituições educativas atendidas pelo Projeto e nos colóquios, temos buscado investir em um trabalho de pesquisa que nos permita sistematizar conhecimentos adquiridos ao longo de nossa caminhada. Iniciamos, no ano passado, a pesquisa “Mala de Leitura da UFMG: a leitura literária e o processo de formação do leitor”. A seguir, abordaremos alguns dos elementos iniciais suscitados pela pesquisa e seus possíveis desdobramentos.

3.1. Pesquisando processos de mediação de leitura literária

A partir de 2017, o Projeto Mala de leitura expandiu suas ações incluindo a pesquisa como um dos seus eixos de trabalho, em virtude da experiência acumulada e por vislumbrar a possibilidade de contribuir no campo com estudos relacionados a leitura literária e formação do leitor.

Nessa pesquisa buscamos compreender os processos de formação do leitor literário, tendo como referência principal as estratégias utilizadas para essa formação. Os sujeitos da pesquisa são discentes e docentes da Educação Básica, discentes da UFMG que atuam como monitores/bolsistas, mediadores de leitura e demais sujeitos de comunidades atendidos pelo Projeto.

A complexidade da discussão sobre o que é literatura é longínqua tanto no Brasil quanto no mundo. Além disto, a produção literária é heterogênea e marcada pela diversidade e vitalidade. Pesquisas que buscam compreender como a literatura é abordada com o público tem contribuído com maior clareza no que diz respeito às estratégias empregadas para despertar o gosto pela literatura. Esta investigação almeja selecionar informações que também nos leve a entender melhor a peculiaridade da produção literária dirigida às crianças, particularmente, no que diz respeito ao processo de mediação.

Alguns integrantes do Projeto Mala de Leitura são membros do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL/Ceale/FaE/UFMG). Por conseguinte, são votantes no processo de premiação da Fundação Nacional de Literatura Infantil e Juvenil (FNLIJ). Tal fato propicia o acesso a um número expressivo da produção literária publicada anualmente no país. A partir desse trabalho de análise dos livros é possível construir inúmeras reflexões a cerca da literatura e do trabalho com os textos literários. Além disso, esse acesso às obras possibilita a identificação de múltiplas propostas de textos literários, tal episódio, nos suscita a vontade de realizar uma análise mais qualitativa com relação ao uso dessa produção editorial no momento da mediação.

O interesse pela temática relaciona-se também à prática desenvolvida pela equipe do Mala de Leitura há mais de duas décadas. O trabalho tem permitido a reflexão acerca da especificidade da leitura literária e das estratégias de desenvolvimento do letramento literário. No decorrer da prática do Projeto, foi possível observar várias interações dos discentes, docentes e/ou demais mediadores a partir de livros literários. A riqueza dessa experiência acentuou a nossa vontade de realizar uma pesquisa sobre as estratégias de abordagem da literatura. A questão: “Como trabalhar o texto literário?” é uma das perguntas essenciais para a pesquisa.

No decorrer das décadas de experiência, notamos resultados expressivos na vida escolar dos educandos que participam e/ou participaram do projeto, bem como a alteração no comportamento de seus docentes. Percebemos um crescente interesse dos discentes pelas histórias contadas que, inclusive, buscaram os livros utilizados pela equipe do Mala na biblioteca. As ações do projeto tem propiciado aos docentes ampliarem o seu repertório de leituras, além de instigá-los a refletir sobre a importância da literatura no processo de formação dos sujeitos. Dessa maneira, acreditamos que o projeto tem conseguido estimular o gosto pela leitura literária e, conseqüentemente, contribui no processo de desenvolvimento de formação de leitores.

Temos observado que o livro didático tem trabalhado com fragmentos de textos literários, seguindo protocolos de leitura fechados, impossibilitando um diálogo aberto dos leitores sobre os textos (DIONÍSIO, 2000). Porém, o Projeto Mala de Leitura propicia às crianças o acesso ao livro de literatura, permitindo-lhes dialogarem espontaneamente sobre as obras lidas, construindo assim, uma comunidade de leitores. Conseqüentemente, nas escolas e espaços em que atuamos, diferentes comunidades de leitores vão se formando.

Destacamos que no Projeto Mala de Leitura trabalhamos com a leitura do livro, do texto completo. Vivenciamos com o público a experiência de leitura da obra integral e não de pequenas partes. Assim, atuamos com a totalidade dessacralizada e imediata do livro impresso (ZILBERMAN, 2003).

Compreender os processos de formação do leitor literário, tendo como referência principal as estratégias utilizadas por docentes e outros mediadores para essa formação é o objetivo primordial de nossa pesquisa em andamento. Também buscamos analisar, continuamente, a concepção de “literatura” e de “leitura literária” tendo como alicerce a produção teórica da área e os dados a serem coletados; mapear e analisar estratégias empregadas no processo de formação do leitor literário; aplicar questionários em sujeitos participantes do Projeto Mala de Leitura, além de contrastar elementos de obras literárias que o público alvo salienta em suas leituras.

Com relação à metodologia de pesquisa, adotamos a observação participante, a aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas, com o público atendido pelo projeto e

com mediadores, além disso, fazemos o uso de notas de campo para a coleta de dados. A utilização de vários instrumentos durante a pesquisa permite a triangulação dos dados, possibilitando a checagem das informações obtidas e a consistência em relação aos elementos coletados (VIANNA, 2003).

A pesquisa está sendo desenvolvida nas escolas parceiras e nas comunidades atendidas pelo Projeto Mala de Leitura da UFMG. Para melhor organização, as atividades foram divididas nas seguintes etapas: estudo teórico da equipe de trabalho para maior entendimento sobre os processos de formação do leitor literário, das estratégias de leitura e dos elementos formais das obras literárias (desenho gráfico e composição do texto tanto visual e quanto verbal); mapeamento das escolas do ensino infantil e fundamental, participantes do Projeto; elaboração e aplicação de questionários e roteiro de entrevistas; análise dos dados coletados; elaboração do relatório final da pesquisa e publicação dos resultados.

Os dados iniciais dessa pesquisa têm evidenciado que a formação do docente como leitor é essencial para a formação do discente como leitor. Dessa maneira, se o docente não foi afetado pela literatura ao longo de sua vida, geralmente, não a admira, e/ou tem a crença que os livros não podem ser manuseados, e essa preocupação com o manuseio será repassado aos seus discentes. Entretanto, se o docente teve uma formação leitora efetiva, que reconhece a literatura como expressão de arte e a utiliza em suas aulas no dia a dia, com certeza, irá influenciar seus discentes com relação ao apreço da literatura. Além disso, buscamos compreender em que medida a atuação da equipe do Mala de Leitura com os docentes e discentes propicia a formação tanto dos discentes quanto dos docentes como leitores.

4. Conclusões

Nossa pesquisa tem demonstrado que o projeto ocupa um lugar expressivo na promoção da literatura, contribuindo com o letramento literário do público atendido e ainda, tem favorecido a formação da própria equipe, que procura conhecer novas obras e histórias frequentemente. Considerando o valor da literatura na formação humana, também

desenvolvemos atividades junto às comunidades cujas condições de acesso ao livro são limitadas. Partindo desse preceito, trabalhamos de forma sistemática na promoção da literatura e na formação de novos mediadores de leitura. Ao longo de mais de vinte anos de experiência, temos notado grandes impactos na vida escolar dos alunos que participam e/ou participaram do projeto, bem como de seus professores. Dessa maneira, acreditamos que o projeto tem estimulado o gosto pela leitura literária e colaborado com o processo de desenvolvimento de formação de leitores.

As pesquisadoras desse estudo almejam trazer novos conhecimentos sobre o processo de recebimento de livros literários e das estratégias de mediação adotadas, garantindo a manutenção da discussão sobre a literatura. Além de promover uma análise crítica tanto do desempenho do Projeto e quanto de suas ações.

Por fim, percebemos que muitas vezes a formação do leitor literário tem como sustentação a crença do próprio mediador nas potencialidades que a literatura tem. Dados iniciais da pesquisa tem demonstrado que o mediador precisa ser um leitor para sensibilizar o outro da importância da leitura. O seu exemplo parece ser o estímulo mais eficiente no processo de formação de leitores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

ALMEIDA, E. G. *O livro de literatura infantil no primeiro ciclo: um estudo sobre a mediação escolar da literatura em um contexto socioeconômico desfavorecido*. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação e Linguagem). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

BAMBERGER, R. *A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança*. 2008. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1155823>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BAPTISTA, M. C. Leitura literária na primeira infância: a experiência da bebeteca Can Butjosa em Barcelona. In: MACHADO, M. Z. V. *A criança e a leitura literária: livros, espaços, mediações*. Curitiba: Positivo, 2012.

CECCANTINI, J. L. Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura. In: SANTOS, F.; NETO, J. C. M.; RÖSING, T. M. K. (Org.). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.

COELHO, N. N. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

DIONÍSIO, M. de L. da T. *A construção escolar de comunidades de leitores: leituras do manual de português*. Coimbra: Almedina, 2000. 463 p.

NASCIMENTO, C. V.; LARA, M. M.; GROSSI, M. E. A. Mala de Leitura da UFMG: a leitura literária e o processo de formação do(a) leitor(a). *Anais do Jogo do Livro*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2017.

PAULINO, G. *Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares*. Caxambu: ANPED, 1999. Anais da 22ª Reunião Anual da ANPED (CD).

VIANNA, H. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Editora Plano, 2003.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.